



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

REFLEXÕES DO SER PESQUISADOR E SUAS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

Natana dos Santos Castro ¹, Maud Rejane de Castro e Souza ²

¹Universidade do Estado do Amazonas (ndsc.dca25@uea.edu.br)

²Universidade do Estado do Amazonas (mrscsouza@uea.edu.br)

RESUMO

O relato de experiência apresenta a narrativa a partir de recortes da trajetória acadêmica de uma professora - pesquisadora oriunda do município do Amazonas, desde sua caminhada científica da graduação até o doutorado. O objetivo é relatar as nuances no processo vivido da formação do professor no que molda a percepção científica e empírica, destacando os pontos-chave dos fenômenos investigativo formação do professor em Ciências e sua reconfiguração na formação continuada. Os resultados descrevem o fluxo contínuo das memórias narradas em cada fase formativa, bem como a percepção dos saberes críticos e reflexivos. Conclui-se que o fortalecimento para um novo olhar para a continuidade cognitiva mediante a criatividade e sua ressignificação dos desafios enfrentados nos programas de pós-graduação são fundamentais para a vivência formativa do professor.

Palavras-chave: reflexões; formação de professores; ressignificação.

INTRODUÇÃO

O relato de experiência descreve as vivências pessoais e acadêmicas da professora-pesquisadora percorrendo os degraus acadêmicos desde sua graduação, jornada no contexto educacional *lato sensu* e *stricto sensu* (mestrado/doutorado). O objetivo é descrever em um tempo cronológico, as reflexões da trajetória pessoal e profissional da formação de professores. Nas impressões da trajetória acadêmica é possível mensurar um caminhar da professora pelos tipos de aprendizagem em seu processo formativo, sendo estes conhecimentos: cumulativo, assimilativo e acomodativo (ILLERIS, 2013). Da infância a construção do ser humano e sua fase adulta, essa conexão dos saberes cumulativo, assimilativo e acomodativo são etapas cruciais para o desenvolvimento formativo do professor.

A formação inicial requer uma decisão a ser tomada, no trilhar acadêmico a professora-pesquisadora possui graduação em licenciatura em Ciências Biológicas concluída em 2018, pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). No ano de 2019, ingressou a pós-graduação *Lato Sensu* em Meio Ambiente e suas tecnologias (IFAM). No linear do tempo, em 2020, obteve aprovação no mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências na Amazônia (PPGEEC/UEA). No ano de 2025, ao ser publicado o primeiro edital do curso de doutoramento do PPGEEC/UEA, a motivação em fazer parte desse momento histórico, possibilitou a aprovação como estudante regular na primeira turma de doutorado Acadêmico em Educação em Ciências na Amazônia.

No decorrer da graduação os referenciais teóricos contemplados na trajetória acadêmica, são autores como: (Krasilchik, 2000) cuja autora, forneceu subsídios através de seus livros para a construção das competências profissionais nas práticas pedagógicas ao ensino de biologia. Os estudos de (Vygotsky, 2001) e sua inclinação para o pensamento e linguagem



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

tornaram-se eixo basilar na contribuição investigativas do diálogo docente. Dentre as leituras que forneceram bagagem na trajetória acadêmica Tardif (2014), os saberes docentes são movimentos da identidade formativa e profissional do professor. Nas leituras sobre os saberes docentes, o autor tem evidências teóricas na produção bibliográfica de um estudo realizado com foco na investigação das práticas docentes em referência aos saberes dos professores, no qual provou inquietações no modo operante de compartilhar os saberes adquiridos no contexto profissional.

Reinventar-se todos os dias é vestir-se de criatividade, para Schön (2000) o professor e sua prática reflexiva molda-se conforme sua aprendizagem experimental, no cotidiano docente, as lições aprendidas no dia a dia podem ser estratégias inovadoras quando associadas as ações humanizadas do professor, é como uma carta na manga diante aos desafios e possibilidades pedagógicas.

O compartilhar das vivências formativas no âmbito institucional público, desfaz o pensamento equivocado que apenas um grupo seletivo da sociedade conquista aprovação nesses programas de pós-graduação.

METODOLOGIA

Os pressupostos metodológicos em que se evidencia as etapas desse relato de experiência, traçam abordagem qualitativa e natureza descritiva de Creswell (2014). Utilizando como procedimento o levantamento das entrelinhas das reflexões vivenciadas, identificação das etapas de formação desde a graduação até o curso de doutorado. Adotamos a construção dos elementos regionais na estruturação dos eixos temáticos descritos no quadro abaixo. Por conseguinte, a análise baseado nas reflexões iniciais e finais a partir das teorias fundamentadas na concepção dos autores Tardif (2014), Imbernón (2010), Ghedin e Franco (2008) e Kuhn (1998).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas reflexões finais, um delinear das impressões, bem como os significados tratados, a partir do relato de experiência, projetaram inquietações para a ressignificação da formação dessa professora. Ao comparar seu ciclo de vida acadêmica com os elementos amazônicos, foi possível construir um discurso de pertencimento regional. No trilhar da formação do professor, a valorização cultural local encontra-se impregnada na identidade docente.

Trajetória acadêmica do professor-pesquisador			
Nível de formação	Elemento amazônico	Significado ideológico	Vivências
Graduação – (2018) Licenciatura em Biologia/UFAM	<i>Igarapé</i>	Primeiras águas do processo cognitivo.	De Itacoatiara para a cidade de Manaus, tempo cronológico que fizeram entender o cenário antes vivido tornar-se-ia as lembranças de um todo, do aprendizado de



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

	A desconstrução do sujeito, a partir do seu contato com a universidade, pensamento crítico e organização do saber docente e formação profissional (TARDIF, 2014).		uma ciência empírica para uma ciência científica. O fenômeno de estudo “Formação de professores” sempre esteve presente nas narrativas e estudos científicos, outrora na graduação no qual consolidaram o engajamento ao currículo da pesquisadora.
Especialização – (2019) PGMAS/IFAM	<i>Rio Negro</i> De acordo com Imbernón (2010), o processo de formação deve ocorrer de dentro para fora, os locais de formação devem promover a alteração do discurso pragmático do professor.	Confluências do cérebro docente saberes que se alargam	Nessa fase me aproximei das questões ambientais e suas tecnologias, nesse tempo pude conhecer a Comunidade do Catalão e ser visitada pelas inquietações, do saber ribeirinho, contudo com a chegada da pandemia em 2020 fui impedida de desenvolver as práticas investigativas in loco.
Mestrado – (2020) PPGEEC/UEA	<i>Rio Solimões</i> O cenário mundial imbuído pela transformação política e social, transformou o pensar e fazer-se professor no período da pandemia, mediante as experiências pessoais e docentes. (Ghedin e Franco, 2008).	Banheiro agitação das intempéries da humanidade	Ao mestrado faço menção e comparação como o atravessar de um rio e o movimento do banheiro, pois foi o período de impactos e incertezas. Tanto no campo científico, como para a humanidade. Um tempo que o isolamento social, se tornou a normalidade diária. Apesar dos desafios acadêmicos a professora-pesquisadora, atravessou as fases da qualificação e dissertação com resiliência, coragem e criatividade.
Doutorado – (2025) PPGEEC/UEA	<i>Encontro das águas</i> Os encontros e desencontros no saber pedagógico, permitiram um novo olhar esclarecido para a história e desenvolvimento da Ciência, nessa nova fase de formação do professor. Ao adentrar no âmbito do doutoramento, a epistemologia de Thomas Kuhn (1998), passaram a moldar o discurso da Ciência em construção, assim como a abordagem STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts, Mathematics).	Encontro de saberes transdisciplinares	Como um encontro das águas, percebi que a gênese das histórias vividas, os saberes que perpetuam de geração após geração, trazem consigo superação e enriquecimento científico. Dessa forma, o impulso de retornar para o ecossistema científico, tem permitido uma nova imersão nas leituras guiadas e uma maior compressão da Ciência e sua história. O que contribuirá para a escrita e refinamento da tese. Na ressignificação científica e o pertencimento à docência, os processos cognitivos do professor tem ganhado forma ao passo da criatividade de se reinventar mediante a reflexão dos desafios educacionais no processo de ensino-aprendizagem.

Fonte: autores, 2025.

CONCLUSÃO

O presente relato de experiência, descreve a trajetória de uma professora-pesquisadora, nascida em um dos municípios do Amazonas, a qual revelou inquietações sobre a realidade educacional, o que permitiu se aventurar nas dificuldades e possibilidades da formação



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

continuada. Conclui-se que o pertencimento regional e a transição nas diferentes fases da vida acadêmica, possibilitaram um aprendizado crítico e reflexivo, resultando uma postura ética e humanizada do professor no seu compartilhamento de saberes para a sala de aula. Os parágrafos descritos, reforçam a importância do compartilhamento de experiências para futuras pesquisas no contexto amazônico, bem como a inspiração e desmitificação que os acessos aos programas de pós-graduação são inacessíveis para a realidade dos municípios, a voz que ecoa através desse relato é de uma professora-pesquisadora que se aventurou a ingressar por um caminho progressivo da graduação ao doutorado. O intuito é voltar para a sala de aula munida de saberes e práticas pedagógicas que enriqueçam o sistema educacional amazônico.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, Jonh. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa. Escolhendo entre cinco abordagens. São Paulo: Penso Editora LTDA, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

IBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ILLERIS, K. Uma compreensão abrangente sobre a aprendizagem humana. In: ILLERIS, K. (org.). Teorias contemporâneas da aprendizagem. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 15-30.

KRASILCHIK, Myriam. Reformas e Realidade: o caso do ensino das ciências. **São Paulo em Perspectiva**, [s. l.], v. 14, n. 1, 2000.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Tendências pedagógicas**. In: Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992.

Ricoeur, P. (2010). **Tempo e narrativa: A intriga e a narrativa histórica** (Tomo I, C. Berliner, Trad.). Martins Fontes. (Obra original publicada em 1981).

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17. Ed. Petrópolis, RJ; Vozes, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2001.